SETI PTG Fl. 07 Rubrica

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS - **USF**
UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ – **UGF**

1. ÁREA PRIORITÁRIA

Selecione **uma** das áreas listadas, entre aquelas aprovadas pelo CCT – PARANÁ, na qual o projeto se enquadre, acessando o link : http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 e informe abaixo:

Área Prioritária: Ciências Biológicas e Biotecnologia (saúde)

1.1 Subprogramas USF

Subprograma: Subprograma de promoção a Saúde

2. TÍTULO DO PROJETO

IMPACTOS DO CULTIVO DA UVA NA SAÚDE DO TRABALHADOR E NA QUALIDADE DA ÁGUA EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE MARIALVA- PR

3. VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ

Outras despesas de CUSTEIO	INVESTIMENTOS	Total
R$ 82.500,00	**R$ 0,00**	**R$82.500,00**

4. ESTIMATIVA DE PRAZOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Duração: (XXX) 12 meses ( ) 24 meses ( ) 36 meses

Início: A partir da data da assinatura do Termo Jurídico.

5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM
CNPJ: 79.151.312/0001-56
Natureza Jurídica: Instituição de ensino superior pública
Endereço: Avenida Colombo, 5790
CEP: 87020-900
Cidade/Estado: Maringá-PR
Telefone e Fax: (44) 3011-4200
e_mail: sec-gre@uem.br

6. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome: MAURO LUCIANO BAESSO
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.883.579-7 SSP-PR
CPF: 387.386.519-04
Endereço residencial: Rua Parigot de Souza, 198 – Zona 01
CEP: 87013-300
Cidade/Estado: Maringá-PR
Telefone: (44) 3011-4200
e_mail particular: mlbaesso@gmail.com

SETI PTG Fl. 08 Rubrica

7. COORDENADOR TÉCNICO/CIENTÍFICO DO PROJETO

Nome: Simone Aparecida Galerani Mossini
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):4640773-3 (SSP/PR)
CPF:884.982.559-53
Formação profissional: Farmacêutica
Titulação (graduação e pós-graduação): Graduação em Farmácia e Doutorado em Ciências Biológicas
Telefone(s), celular e Fax: (44) 3011-4489; (44) 9982-5336
Endereço residencial: Rua Pioneiro Domingos Salgueiro, 542 – Jardim Guaporé
CEP: 87060-230
Cidade/Estado: Maringá -
e_mail: simonegmossini@gmail.com

8. RESPONSÁVEL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO PROJETO

Nome: MARIA HELENA AMBRÓSIO DIAS
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.519.994-2 ssp-pr
CPF: 522.331.209-06
Formação profissional: Ciências Econômicas
Titulação (graduação e pós-graduação): doutorado em Economia - PhD
Telefone(s), celular e Fax: (44) 9119-7374 – (44) 3011-4220
Endereço residencial: Avenida Américo Belay, 1103
CEP: 87020-900
Cidade/Estado: Maringá-PR
e_mail: mhadias@uem.br

9. RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INTERNO DO ÓRGÃO (Quando for o caso)

Nome: Maria Regina da Fonseca
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.671.652-5 SSP/PR
CPF: 517.493.789-49
Formação profissional: Ciências Contábeis
Titulação (graduação e pós-graduação): Contadora, Especialista em Contabilidade Gerencial e em Contabilidade e Planejamento Tributário
Telefone(s), celular e Fax: (44) 9916-1762 / (44) 3011-1302
Endereço residencial: Rua dez de maio, 175, apto 604.
CEP: 87030-230
Cidade/Estado:
e_mail: mrfonseca@uem.br; mrfonseca.uem@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO PROJETO

(Criar mais quadros, se necessário)

10. INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Sigla/denominação:
CNPJ:
Natureza Juridica:
Endereço Comercial:
CEP:
Cidade/Estado:
Telefone e Fax:
e_mail:

11.1 REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Nome:
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação): Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

11. Equipe do projeto (recursos humanos)

Nº	Nome	Instituição	Formação	Função no projeto	e_mail	Telefone (fixo e celular)
1	Simone Aparecida Galerani Mossini	UEM	Farmacêutica	Coordenador/ Orientador bolsista	simonegmossini@gmail.com	(44) 3011-4489 (44) 99825336
2	Magda Lucia Félix de Oliveira	UEM	Enfermeira	Orientadora voluntária	magdauem@gmail.com	(44) 3011-4489
3	Adaelson Alves Silva	UEM	Médico	Pesquisador voluntário	aasilva@uem.br	(44) 3011-4489
4	Samuel Botião Nerilo	Faculdade Ingá	Farmacêutico	Orientador voluntário	sbnerilo2@uem.br	(44) 3011-4489
5	Érika Bando	UEM	Bioquímica	Apoio Técnico voluntário	ebando@uem.br	(44) 3011-4489
6	Silvia Capelari	EMATER	Eng. Agrônomo	Apoio Técnico voluntário		(44) 3011-4489
7	Bolsista a selecionar	UEM	Farmácia ou Biologia ou Biomedicina	Recém-formado	A selecionar	A selecionar
8	Bolsista a selecionar	UEM	Farmácia ou Biologia ou Biomedicina	Recém-formado	A selecionar	A selecionar
9	Bolsista a selecionar	UEM	Farmácia ou Biologia ou Biomedicina	Graduação	A selecionar	A selecionar

12. Descrição do Projeto.

13.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

(Identificar o problema ou entraves tecnológicos que o projeto se propõe a solucionar ou minimizar, com os respectivos argumentos).

A proposta deste projeto é a continuidade e ampliação de estudo iniciado em áreas agrícolas que tem o plantio da uva como meio de subsistência. Nos últimos anos realizamos pesquisas de campo, vinculadas ao Núcleo de Pesquisa Centro de Controle de Intoxicações da Universidade Estadual de Maringá, em algumas cidades da região Noroeste do Paraná, sempre preocupados com uma mesma questão de fundo: descrever as relações entre o uso de agrotóxicos, trabalhadores e famílias envolvidas no plantio. Nosso grupo vem explorando essas fronteiras e trabalhando com essa população buscando identificar processos de risco, capacitar profissionais e trabalhadores envolvidos nos cultivos. Em estudos anteriores identificamos a exposição de trabalhadores a metais evidenciando o risco existente, entretanto a avaliação e acompanhamento de trabalhadores é ainda um assunto pouco explorado o que dificulta a implantação de monitoramento biológico como requisito legal e como complemento no diagnóstico clínico. O monitoramento biológico da exposição humana a esses agentes pode contribuir para a redução do número de pessoas a serem avaliadas clinicamente, impede o estabelecimento de quadros de intoxicação e atenua a gravidade do quadro, nos casos em que os indivíduos já se encontram intoxicados, além de auxiliar o processo de tratamento. Associado a esse quadro acreditamos ser importante analisar a qualidade da água, quanto à contaminação por metais, no entorno das propriedades, uma vez que pode se constituir uma outra fonte de contaminação além da ocupacional. Apesar dos esforços da pesquisa e de alguns órgãos públicos em estabelecer e divulgar boas práticas de condução das culturas, de forma sustentável, visando produtividade, segurança ambiental e humana é comum observar durante as aplicações de agrotóxicos a falta de conscientização da necessidade do uso de equipamentos de proteção individual, colocando em risco a saúde do trabalhador pela exposição direta e a de comunidades vizinhas em função de perdas por deriva. Diversas pesquisas em comunidades agrícolas, com relação ao uso de agrotóxicos, têm em comum, relatos sobre o descaso no uso de equipamentos de proteção. No meio rural, principalmente nas pequenas propriedades, com características de cultura familiar, os fatores ocupacionais e ambientais que provocam problemas à saúde se confundem. Trabalho, moradia e até lazer ocorrem no mesmo ambiente. Esse quadro, que se repete em praticamente todos os setores de produção agrícola, principalmente nas pequenas propriedades, tem motivado as atividades de pesquisa de extensão desenvolvidas por esta equipe em parceira com o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. Acadêmicos dos cursos de Farmácia e Biomedicina ao cursarem a disciplina de Toxicologia e Análises Toxicológicas adquirem conhecimento teórico sobre a importância do monitoramento da exposição ocupacional às substâncias químicas, danos que podem ocasionar à saúde dos trabalhadores expostos e ao meio ambiente, formas de detecção desses compostos em material biológico coletado dos trabalhadores expostos e em amostras ambientais, prevenção, diagnóstico e tratamento, caso quadros de intoxicação sejam identificados.

Entre os vários grupos de agrotóxicos utilizados na cultura da uva, os fungicidas trazem grande inquietação e preocupação, em função da grande quantidade e frequência de utilização e devido a não existência de legislação em relação a esse grupo. A dificuldade da investigação laboratorial em um contexto de tamanha complexidade química requer a utilização de todos os recursos existentes para investigar quadros de intoxicação, ou seja, recursos humanos, laboratoriais, avaliações médicas, informações dos trabalhadores agrícolas e de técnicos da área, mesmo que resulte apenas em uma aproximação da realidade.

O presente trabalho visa analisar a situação da saúde do trabalhador do cultivo da uva e a relação deste sistema de

produção com a qualidade da água nas unidades de produção agrícola em no municipio de Marialva-PR. A construção da proposta parte do reconhecimento da vulnerabilidade da saúde do trabalhador nas atividades produtivas da uva, bem como os impactos no ambiente que são inerentes a este sistema de produção. O adoecimento relacionado aos modos de produção entre trabalhadores rurais plantadores de uva no Brasil ainda é pouco documentado na literatura, bem como os danos ao ambiente. A população de estudo será composta por famílias residentes em áreas rurais que participam do cultivo da uva no município selecionado, de ambos os sexos e a partir de 18 anos de idade. Este estudo será desenvolvido em duas etapas, inicialmente por meio de abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a etapa quantitativa desenvolvida por meio de um estudo epidemiológico descritivo transversal, com entrevistas aos produtores de uva do município citado. Juntamente com as entrevistas serão coletadas amostras de material biológico (sangue e urina) dos trabalhadores e também de água nas propriedades das famílias entrevistadas, próximo aos locais de cultivo buscando-se avaliar os resíduos de metais, em pelo menos dois momentos: durante o cultivo e colheita da uva e outra após a colheita. Os locais de coleta serão definidos conforme as condições encontradas no campo. A etapa qualitativa do estudo será realizada por meio de contato com gestores e profissionais envolvidos na problemática e EMATER, com entendimento e análise das estratégias institucionais na prevenção à exposição ao uso inadequado e contaminação humana e ambiental por agrotóxicos utilizados no cultivo da uva. A análise dos dados será realizada por meio dos softwares Excel e Epi InFo, após codificação dos mesmos, sendo as variáveis analisadas pela estatística descritiva e analítica, atendendo ao intervalo de confiança (nível de 95%). Os parâmetros de qualidade da água que serão analisados levando-se em conta a presença de metais nos agrotóxicos utilizados pelos agricultores. Espera-se conhecer os impactos do cultivo da uva na saúde dos trabalhadores e sobre a qualidade da água utilizada por estas pessoas no município em estudo. Pretende-se também, a partir das condições observadas, realizar atividades de capacitação com estes trabalhadores, contribuindo para os cuidados da saúde dessa população nos aspectos preventivos, promovendo a formação acadêmica e ampliando a formação de recursos humanos.

SETI
PTG
Fl.
Rúbrica

13.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*(O **Objetivo Geral** é a ação macro que se quer alcançar. E os **Objetivos Específicos** são as ações fracionadas, para se alcançar o Objetivo Geral).*

Objetivo Geral

Avaliar os impactos provocados por agentes químicos metálicos, presentes em agrotóxicos do grupo dos fungicidas, utilizados do cultivo da uva sobre a saúde do trabalhador e sobre a qualidade da água destes sistemas produtivos no município de Marialva-Pr., - Identificar indícios de contaminação da água nas propriedades que se ocupam do cultivo da uva, em um município do estado do Paraná; -Descrever a situação de saúde dos agricultores do cultivo da uva; -Conhecer a ação das Políticas Públicas Locais e EMATER com enfoque na prevenção ao uso inadequado e contaminação humana e ambiental por agrotóxicos utilizados no cultivo da uva; -Contribuir, junto às políticas locais, para a visibilidade dos adoecimentos que acometem os produtores da uva; -Desenvolver conhecimento científico na área de saúde ambiental e do trabalhador, especificamente da população rural quanto ao cultivo da uva.

Objetivos específicos:

- Conhecer a realidade do uso de agrotóxicos/fungicidas pela população estudada;
- Capacitar o estudante e o profissional na realização de pesquisa com caráter técnico-científico e social, por meio do entendimento das ferramentas utilizadas para levantamento de dados junto ao grupo de trabalhadores em estudo e da compreensão dos condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais envolvidos no processo de trabalho em estudo;
- Realizar visitas técnicas para levantar dados referentes ao processo de trabalho e caracterizar a exposição aos riscos químicos;
- Produzir material técnico-científico em linguagem acessível aos trabalhadores;
- Avaliar a exposição dos trabalhadores por meio da quantificação de metais em material biológico;
- Avaliar a qualidade da água, quanto à contaminação por metais, no entorno das propriedades;
- Realizar atividades de ação educativa com os trabalhadores auxiliando na orientação quanto às medidas de higiene e proteção do trabalhador.
- Realizar avaliação médica dos trabalhadores, encaminhando-os para o Ambulatório de Saúde do trabalhador do Centro de Controle de Intoxicações de Maringá/HUM.
- Conhecer a ação das Políticas Públicas Locais e EMATER com enfoque na prevenção ao uso inadequado e contaminação humana e ambiental por agrotóxicos utilizados no cultivo de tabaco;
- Contribuir, junto às políticas locais, para a visibilidade dos adoecimentos que acometem os produtores da uva;
- Desenvolver conhecimento científico na área de saúde ambiental e do trabalhador, especificamente da população rural quanto ao cultivo da uva.

13.3 PÚBLICO ALVO

(Mencionar de forma sucinta os beneficiários e a(s) região(ões) de abrangência do projeto).

O público alvo será um grupo de trabalhadores rurais envolvidos no cultivo da uva, expostos aos fungicidas durante o processo de trabalho, constituído por 100 trabalhadores do gênero masculino e feminino, cadastrados para atendimento pelo EMATER - Marialva-Pr. Este estudo encontra-se aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá.

13.4 METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

(Explicar os procedimentos necessários para a execução do projeto destacando o método, ou seja, a explicação do delineamento do estudo, amostra, procedimentos para a coleta de dados, bem como, o plano para a análise de dados).

Este trabalho está vinculado às atividades executadas no Projeto de Extensão intitulado Monitoramento da Exposição Ocupacional (Processo n°7303/08), que em conjunto com o Centro de Controle de Intoxicações de Maringá (CCI - Maringá) e o Ambulatório de Saúde do Trabalhador vêm atuando no controle da exposição ocupacional dessa população. As atividades propostas neste projeto buscam articular saberes, ações e atitudes que transitam entre o ensino, a pesquisa e a extensão: os acadêmicos envolvidos no projeto, sob supervisão docente se deverão se apropriar dos saberes técnicos específicos da toxicologia dos metais com enfoque nos processos envolvendo a exposição ocupacional e contaminação ambiental; Instrumentos de coleta de dados deverão ser elaborados, baseados na exposição aos metais, durante o processo de trabalho. Os resultados obtidos poderão indicar se haverá ou não a necessidade de uma intervenção no processo de trabalho destes profissionais; durante a obtenção de dados, informações (na forma oral e impressa) acerca da toxicidade dos metais e as suas implicações para a saúde serão repassadas a todos os trabalhadores. Essas medidas de ações educativas têm como finalidade informar e alertar os trabalhadores sobre os perigos da exposição inadequada aos produtos químicos; proporcionar interação entre universidade e sociedade, traduzida de forma absoluta na integração entre ensino, pesquisa e extensão pode produzir conhecimento para modificar condições e/ou processo de trabalho. Ao mesmo tempo levantando questões importantes para reflexões na academia sobre formas de se minimizar a exposição aos metais nestes processos de trabalho.

Este trabalho envolverá as seguintes instituições:

- Instituto Agronômico de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER – Marialva-Pr) que fornecerá os dados das propriedades rurais envolvidas no cultivo da uva, trabalhadores cadastrados e atendidos pelo instituto. O EMATER fornecerá também o espaço e apoio técnico para as atividades educativas e preventivas, como encontros, palestras, e demais ações/atividades que se façam necessárias;
- Laboratório de Toxicologia do Departamento de Ciências Básicas da Saúde, da Universidade Estadual de Maringá, que realizará as coletas, processamento e análise do material biológico dos trabalhadores expostos (público alvo) por meio da participação da bioquímica responsável pelo setor e das acadêmicas participantes do projeto. O laboratório dispõe de infra-estrutura para o recebimento, preparo e armazenamento e análise das amostras coletadas nos períodos agendados. O laboratório conta com um técnico de nível superior, dois técnicos de nível médio e um auxiliar de laboratório, bem como estagiários (alunos de graduação e pós-graduação).
- Centro de Controle de Intoxicações de Maringá (CCI) e Ambulatório de Saúde do Trabalhador (Hospital Universitário Regional de Maringá - HUM), que participará no atendimento aos trabalhadores que necessitarem de acompanhamento médico e no preparo e aplicação das ações educativas e de orientação dos trabalhadores, por meio da participação do médico e enfermeira responsáveis e das acadêmicas participantes do projeto. O CCI funciona no HUM há mais de 25 anos, possuindo estrutura e pessoal próprio para atendimento ambulatorial dos trabalhadores e conta com serviço de atendimento médico do HUM.

O estudo tem uma abordagem quantitativa e qualitativa. A partir das informações obtidas com a EMATER, serão agendadas visitas técnicas as propriedades cadastradas. Todos os trabalhadores serão convidados a participar deste trabalho, de acordo com as normas co Conselho Nacional de Saúde (1996). Aqueles que consentirem em participar do trabalho serão entrevistados e submetidos à coleta de material biológico para a determinação de metais em material biológico.

O público alvo será um grupo de trabalhadores rurais envolvidos no cultivo da uva, expostos aos fungicidas durante o processo de trabalho, constituído por 100 trabalhadores do gênero masculino e feminino, cadastrados para atendimento pelo EMATER - Marialva-Pr. Este estudo encontra-se aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá. Serão realizadas entrevistas aos produtores de uva, análises de água das propriedades que cultivam uva, e entrevistas com os gestores do município no âmbito do SUS e EMATER no município de Marialva-PR.

A coleta de dados ocorrerá em duas etapas. Na primeira serão utilizados instrumentos desenvolvidos especialmente para a pesquisa, contemplando quatro eixos:

1- **Unidade Produtiva:** serão investigados aspectos relacionados à propriedade, como tamanho da área cultivada, uso de agrotóxicos, entre outros ;

2- **Domiciliar:** caracterizará o domicílio, por meio de variáveis como saneamento básico, coleta de lixo, dentre outros ;

3- **Individual:** a) investigação individual: identificação, data e local de nascimento, escolaridade e outros; b. Trabalho agrícola: tempo de trabalho em lavoura, relação de trabalho com a propriedade, tarefas desempenhadas na lavoura e renda; c. Uso de produtos químicos: formas de contato e agrotóxicos utilizados, ocorrência de intoxicações, orientação para o uso de agrotóxicos ; d. Condições gerais de saúde: Além de questões sobre percepção de saúde e morbidade referida (sinais e sintomas apresentados) este item contempla investigações específicas: Uso de álcool (bebida alcoólica de preferência, padrão de consumo, Tabagismo (prevalência de tabagismo, padrão de consumo;

4. **Políticas Públicas Locais** (Secretarias da Saúde, Agricultura e Ambiente; EMATER): Estratégias de tratamento e prevenção de agravos à saúde humana e ambiental causadas pela exposição inadequada à agrotóxicos utilizados no cultivo da uva.

Na segunda etapa serão coletadas amostras biológicas (sangue e urina) dos trabalhadores envolvidos no estudo e amostras de água nas propriedades das famílias entrevistadas, próximo aos locais de cultivo. As coletas acontecerão em dois momentos: durante o cultivo e colheita da uva e outra após a colheita.

Será também preenchido um diário de campo pelos pesquisadores para conhecimento da situação do ambiente de trabalho, número de trabalhadores, rotina, equipamentos de proteção e materiais utilizados durante o processo de trabalho, existência de EPIs, uso de EPIs, etc. Acadêmicos vinculados ao projeto, supervisionados pelos docentes e técnicos participantes do projeto, produzirão material técnico sobre os agentes químicos metálicos presentes nos agrotóxicos e suas implicações à saúde, que serão entregues no momento da visita. Os acadêmicos realizarão palestras e encontros para orientação aos trabalhadores quanto aos riscos e medidas de higiene para proteção do trabalhador, supervisionados pelos profissionais da EMATER/Marialva-Pr e orientados pelos docentes. Esses acadêmicos também participarão da etapa de coleta e realização das análises laboratoriais, com a supervisão dos técnicos participantes do projeto. Os acadêmicos serão orientados na elaboração de relatórios e resumos para apresentação em eventos científicos na área de saúde do trabalhador e também na

elaboração de publicações sobre os resultados obtidos com o estudo essa etapa colaborará no processo formativo dos alunos na produção e sistematização dos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento do projeto. A análise dos dados será feita por meio do software Excel e Epi Info após codificação dos mesmos. As variáveis serão analisadas pela estatística descritiva e analítica, atendendo ao intervalo de confiança (nível de 95%).
Avaliação: Em cada etapa serão realizadas reuniões com a equipe para orientação dos acadêmicos, análise dos dados coletados por meio dos instrumentos elaborados e discussão dos resultados, para avaliar o cumprimento dos objetivos propostos e avaliação da efetivação das ações propostas dentro do cronograma previsto. Ao final do estudo será aplicado um instrumento para avaliar a ação de extensão realizada, de modo a obter a percepção dos trabalhadores sobre o estudo e o impacto das ações educativas aplicadas.

SETI/PTG Fl. Rubrica

13.5 PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS

(Relacionar neste tópico os produtos, equipamentos, bens, serviços, patentes e/ou registros resultantes deste projeto).

- Espera-se conhecer os impactos da viticultura na saúde dos trabalhadores do cultivo da uva e sobre a qualidade da água em relação à presença de metais no município de Marialva-PR. A proposta deste projeto é gerar novos conhecimentos que contribuam para promover a melhoria da qualidade de vida dos agricultores, em especial dos viticultores;
- Entender melhor como os produtos químicos utilizados na viticultura podem afetar a saúde dos trabalhadores não apenas no momento da sua aplicação, em que elas estão diretamente expostas e já existem relatos de intoxicações, mas também em outros momentos, como por meio do uso de recursos naturais (água) possivelmente contaminados por estes compostos;
- Promover a interação entre a pesquisa, ensino e extensão (universidade), os serviços de saúde e apoio à agricultura, assim como aos agricultores, fomentando saberes;
- Contribuir para o fortalecimento das ações no âmbito do SUS, tendo em vista que os fatores de risco estudados afetam diretamente a saúde dos trabalhadores, inclusive no que diz respeito à possibilidade de participarem do processo de desenvolvimento de doenças crônicas, além de alterações na saúde mental;
- Subsidiar o diálogo e ações entre a Vigilância em Saúde do Trabalhador por meio da Emater e dos setores gestores do município do estudo, fortalecendo as atividades voltadas à manutenção e recuperação da saúde ambiental e do trabalhador.
- O trabalho tem a intenção de contribuir para o fortalecimento das ações da vigilância tanto ambiental, como sanitária e na saúde do trabalhador rural, no âmbito do SUS, tendo em vista que os fatores de risco estudados afetam diretamente a saúde dos trabalhadores, uma vez que pesquisas, em outras partes do país, já indicam que o uso de produtos químicos na produção da uva podem ter participação importante no processo do desenvolvimento de doenças crônicas, como depressão e cânceres, e intoxicações agudas.

O setor produtivo da uva tem importante participação na economia no município em estudo. Na fruticultura paranaense, o cultivo de uvas é um importante segmento que conta com cerca de 5.800 ha e uma produção anual superior a 100.000 toneladas, sendo a região norte do Estado responsável por aproximadamente 20% do total da área cultivada por uvas no Brasil. Nessa mesma região, um dos aspectos fundamentais do sistema de produção de uvas é a grande utilização de mão-de-obra, empregando em média quatro pessoas por hectare. Os pólos de produção de uvas finas de mesa no Estado são Maringá, Cornélio Procópio e Londrina, sendo Marialva, Mandaguari, Uraí e Assaí os principais municípios produtores. Dentre os municípios paranaenses, Marialva tem alcançado importância crescente, com 1.500 há com produção de superior a 35.000 t, representando cerca de 30% do total alcançado pelo Estado. Apesar dos lucros e benefícios econômicos que este sistema produtivo fornece às famílias que o exploram, impactos ambientais e na saúde dos trabalhadores precisam ser avaliados e não podem ser colocados em segundo plano. Dentro deste contexto, após a coleta dos dados, os esforços seguirão no sentido de identificar ambientes comprometidos ambientalmente para propor novas tecnologias de produção que produzam menores danos ambientais e que sejam mais seguros à saúde dos produtores.

Com esse projeto espera-se somar esforços aos projetos já existentes, fortalecendo os trabalhos e a equipe de Monitoramento Ocupacional, contando com o apoio e participação dos pesquisadores já efetivamente inseridos na área nesta universidade e em universidades parceiras. A proposta do tema vem contribuir para o fortalecimento e integração nos grupos de pesquisa, orientação de iniciação científica, a co-orientação em programa de pós-graduação e a produção científica. O estudo fornecerá interação entre toxicologia, medicina, farmacologia, enfermagem, química analítica, agronomia e outras ciências, o que contribuirá para os cuidados da saúde do homem nos aspectos preventivos, além de fortalecer a linha de pesquisa "Toxicologia Ocupacional" do Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS - UEM), promover a formação de grupos de pesquisa multidisciplinar e ampliar a formação de recursos humanos.

- Aquisição de conhecimento e habilidade que promovam a melhoria na assistência prestada aos indivíduos, à família e a comunidade, principalmente nas áreas de Saúde do Trabalhador, Assistência Toxicológica e vigilância ambiental;
- Construção de novos mecanismos de abordagem ao trabalhador rural;
- Desenvolvimento de 2 (dois) projetos de iniciação científica;
- Orientação e desenvolvimento inicial de 1 (uma) dissertação de Mestrado e 1 (uma) tese de Doutorado.

13.6 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

(Identificar de que forma os resultados esperados do projeto contribuirão no cenário científico e tecnológico paranaense, brasileiro e mundial).

Ao se conhecer os impactos da viticultura na saúde dos trabalhadores do cultivo da uva e sobre a qualidade da água utilizada pelas comunidades na área em estudo o trabalho pretende gerar novos conhecimentos que contribuam para promover a melhoria da qualidade de vida dos agricultores. Neste sentido se buscará, após a análise dos dados, e se comprovado impactos negativos no ambiente e na saúde dos agricultores, seguir estudando novas estratégias de produção menos impactantes para a saúde e para o ambiente, com a ajuda das secretarias municipais de saúde, ambiente e agricultura dos municípios. A interação entre a Universidade, os serviços de saúde e os produtores possibilitará a realização de parcerias para elaboração de novos projetos, sempre com a intenção primária de prevenção de agravos à saúde do

trabalhador e contaminação do meio ambiente. O trabalho conjunto entre universidade, profissional e graduando possibilita ao estudante o entendimento sobre os benefícios de uma produção segura com menos uso de agrotóxicos e menor dependência econômica de grandes empresas. Pretende-se a proposição de ações para o fortalecimento das atividades de vigilância ambiental e da saúde do trabalhador no âmbito do SUS, sabendo que os fatores de risco em análise afetam diretamente a saúde dos trabalhadores rurais e a saúde ambiental, pelos resíduos de agroquímicos lançados no ambiente.

PTG
Fl. 13
Rubrica

Aspectos científicos:

- Verificar a eficácia do processo de higiene do trabalho na proteção do trabalhador;
- Comparação dos resultados deste estudo com a literatura;
- Formação de profissionais qualificados para atuação em vigilância em saúde do trabalhador;
- Proposta de recomendações de ações de proteção à saúde dos trabalhadores;
- Consolidar a linha de pesquisa "Toxicologia Ocupacional" do Departamento de Ciências Básicas da Saúde (DBS - UEM), promover a formação de grupos de pesquisa multidisciplinar e ampliar a formação de recursos humanos;
- Aquisição de conhecimento e habilidade que promovam a melhoria na assistência prestada aos indivíduos, à família e a comunidade, principalmente nas áreas de Saúde do Trabalhador, Assistência Toxicológica e vigilância ambiental;
- Construção de novos mecanismos de abordagem ao trabalhador rural;
- Desenvolvimento de 2 (dois) projetos de iniciação científica;
- Orientação e desenvolvimento inicial de 1 (uma) dissertação de Mestrado e 1 (uma) tese de Doutorado.
- Divulgação dos resultados obtidos para comunidade científica;
- Publicação de resumos em Anais de Eventos na área de Toxicologia e Saúde do Trabalhador;
- Publicação de artigos científicos em revistas qualificadas.

Aspectos Sociais:

- Conhecimento e análise do contexto social, econômico e cultural e algumas das vulnerabilidades para a saúde relacionadas com o processo produtivo químico dependente da viticultura na região de Marialva – PR;
- Contribuição em ações de proteção à saúde dos trabalhadores da viticultura frente ao uso de agrotóxicos;
- Redução de gastos através da prevenção de doenças relacionadas a exposição ocupacional;
- Incentivo e conscientização da necessidade do uso de equipamentos de proteção individual.
- Controle e prevenção da contaminação do trabalhador. O crescimento e desenvolvimento de um país e de sua população dependem também do envolvimento com as questões relacionadas à garantia da saúde do trabalhador quando da utilização de agrotóxicos;
- Colaboração com o desenvolvimento de programas de educação profissional e desenvolvimento de políticas amplas, contundentes e eficazes. A exposição a metais pesados tem levado a sérios problemas, principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Esses resultados são importantes na prevenção de riscos à saúde humana, de forma a auxiliar no planejamento e execução de ações que possam minorar as conseqüências prejudiciais desta contaminação.

Aspectos econômicos:

- Diminuição de perdas econômicas associadas com o impacto dos resíduos químicos sobre a saúde humana e comércio local.
- Possibilidade da valorização de produtos agrícolas e alimentos com presença reduzida de agrotóxicos.
- Redução de gastos na descontaminação de alimentos e/ou com a perda de produtos alimentícios ou com a diminuição da produtividade.
- Redução do impacto ambiental através da redução do emprego de compostos químicos como praguicidas e conservantes químicos, contribuindo para odesenvolvimento econômico sustentável.

A prevenção e o controle da utilização de agrotóxicos/fungicidas traria vantagens para o setor público e privado, como redução dos gastos com cuidados ao paciente contaminado, processos judiciais e menores gastos em programas de redução e controle da contaminação.

13.7 CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

(Descrever as ações não financeiras que serão suportadas no projeto pela Instituição Proponente)

O Laboratório de Toxicologia do Departamento de Ciências Básicas da UEM dispõe de infra-estrutura para o recebimento, preparo e armazenamento das amostras coletadas nos períodos agendados. Para a realização da determinação analítica dos metais de interesse, o laboratório dispõe de um de um equipamento de Espectrofotometria de Absorção Atômica de Forno Grafite (EAAFG) da marca PERKIN ELMER AANALIST 200. O laboratório dispõe de outros equipamentos necessários para realização da técnica que se já encontram disponíveis e instalados no laboratório como câmaras de exaustão de gases, capelas químicas, banho-marias, centrífugas, freezers, balança analítica, concentrador de amostras e outros. O laboratório conta com um técnico de nível superior, dois técnicos de nível médio e um auxiliar de laboratório, bem como estagiários (alunos de graduação e pós-graduação).

13.8 LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO

Marialva- PR

SETI
PTG
Fl. 14
Rubrica

13.9 IDENTIFICAR RISCOS QUE PODERÃO PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E SUGERIR PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

Risco	Plano de Contingência
Atrasos na aquisição de reagentes para análises laboratorias na instituição proponente	Solicitação de prorrogação de prazo e envio de exames para análise por parceiros de pesquisa em outra instituição.
Atrasos na coleta de materiais biológicos e amostras de água para análise	Solicitação de prorrogação de prazo de desenvolvimento.

14.INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

(Mencionar experiências já vivenciadas pela Instituição Proponente inerentes ao objeto proposto)

A **Universidade Estadual de Maringá - UEM**, com sede na cidade de Maringá, foi criada pela Lei estadual nº 6.034 de 06 de novembro de 1969, agregando-se as faculdades existentes. Seguiu-se a esse ato administrativo a criação da Fundação Universidade Estadual de Maringá – FUEM, sob a forma de fundação de direito público, pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28 de janeiro de 1970, e o reconhecimento oficial federal, que já dista 4 décadas, pelo Decreto nº 77.583 de 11 de maio de 1976.

Desde sua criação a UEM ampliou seus espaços e alcance regional com cursos regulares nos campus universitários nos municípios de **Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Ivaiporã, Umuarama e pólos científicos em Iguatemi (Fazenda Experimental), Porto Rico (NUPÉLIA) e Floriano (Estação de Piscicultura),** tornando-se, por isso, uma universidade pública estadual de referência para a região noroeste do estado do Paraná.

Atualmente, a UEM conta com 67 cursos de graduação, sendo 61 presenciais e 06 na modalidade à distância (EaD), 65 cursos de especialização *lato sensu* e 75 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 40 mestrados acadêmicos e 9 profissionais e 26 de doutorado nas mais diversas áreas do conhecimento, recebendo ainda professores visitantes para estágios de pós-doutoramento. Destes cursos, 15 apresentam o **conceito 4** de avaliação da CAPES, 10 cursos o **conceito 5** e 2 cursos o **conceito 6**, numa escala de zero a sete.

Contribuíram para esse crescimento, dentre vários fatores, internamente, o investimento na qualificação de pessoal (docentes e agentes universitários), a estruturação e implantação administrativa do tripé acadêmico das Pró-Reitorias de Ensino (PEN), de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), e de Extensão e Cultura (PEC), e externamente, o aumento na captação de financiamentos externos e o envolvimento com vários setores da economia e política regional visando a qualificação profissional, cultural e científica dos jovens do interior do estado.

A UEM é uma universidade considerada de grande porte com 1.304 professores efetivos e 349 temporários (78% doutores), 2.316 agentes universitários e 251 temporários, e uma população universitária com aproximadamente 26 mil pessoas. A forma de acesso e ingresso aos cursos de graduação é via concurso público, no caso de alunos acontece pelo vestibular de Inverno e de Verão, presencial, sendo 60% destinada à vagas gerais, 20% às cotas sociais e 20% à modalidade experimental do Programa de Avaliação Seriada – PAS. Há ainda vestibular para cursos à distância (com alcance em 26 pólos da região) e o vestibular indígena com a cota de 06 vagas à população indígena. Ao todo, o processo vestibular da UEM movimenta ao ano um universo de mais de 33 mil candidatos para 3,3 mil vagas presenciais/ano e 2,3mil vagas à distância/ano, contabilizando ao todo mais de 64 mil egressos no período 1975-2015.

No campo da Extensão Universitária há diversos **Programas** e **Núcleos** consolidados junto à **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**, como o **PCA – Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente** (desde 1992) e **o NEDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude** (desde 2006), mas também outros novos como o **NUMAP – Núcleo Lei Maria da Penha** (2015), e ainda outros nas mais diferentes áreas do conhecimento e que envolvem diversos setores da UEM. Há muitos projetos na área da Saúde, com atuação junto ao **Hospital Universitário - HU/UEM** e o **Laboratório de Análises Clínicas - LEPAC**, nas áreas de Ciências Agrárias, de Ciências Humanas, e dos Direitos Humanos e Sociais, das Tecnologias, etc. Junto à **Diretoria de Extensão** são registrados, anualmente, cerca de 460 Projetos de extensão, 300 cursos de extensão e 400 eventos de extensão, num movimento de mais de mil ações extensionistas da universidade por ano, todos abertos à comunidade externa. A extensão também acontece via **Institutos de Línguas** - ensino de idiomas estrangeiros (950 alunos), **Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI** (866 alunos), **Programa para apoio a alunos com deficiência na universidade – PROPAE** (20 alunos), **Empresas Juniores** (21 cursos), e projetos culturais com a oferta de **cursos de artes e música** para a comunidade externa, o apoio a **Grupos Culturais (Fogança** e outros), a **Orquestra de Câmara**, a **Escola de Música**, etc. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura participa, em fluxo contínuo, nas concorrências públicas para **bolsas de extensão** junto à **Fundação Araucária –**

SETI (130 bolsas/ano nas modalidades PIBEX – Extensão Universitária e PIBIS – Inclusão Social), o **Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI**, o **PROEXT** – Governo Federal, e é instituição cadastrada no Ministério da Defesa para as Operações do **Projeto RONDON**. A PEC apóia ainda programas de desenvolvimento social, como o **Patronato**, o **ProImpo** – formação de Conselheiros tutelares, o **Programa Bom Negócio**, etc, e tem à ela vinculados os **Museus da Bacia do Paraná** (desde 1984) e o **Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI** (desde 2005), que se constituem em espaços de cultura, de educação, de história e de memória da universidade e região noroeste do Paraná.

Para efeito de comparativo, no ano de 2015, a UEM foi considerada a **24ª** melhor instituição de ensino superior do Brasil pelo ***Ranking Universitário Folha de São Paulo***, obtendo **81 pontos** numa escala de zero a cem; na classificação ***Guia do Estudante 2015***, os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Matemática, Psicologia e Zootecnia da UEM receberam a categoria **5 estrelas**, o nível máximo na classificação das instituições de ensino de excelência pelo Guia. À nível internacional, pelo ***QS Worldwide University Ranking – BRICS***, a UEM assumiu a 131º posição mundial, e pelo ***LatAm University Ranking***, a 111º posição das instituições latino-americanas, ambas referências internacionais reconhecidas pela CAPES, e que sinalizam, de certa forma, o grau de qualidade e de excelência disponibilizados ao desenvolvimento humano, cultural, tecnológico e científico à sociedade paranaense.

SETI
PTG
Fl. 17
Rubrica

13. PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Cronograma de Atividades

Descrição das Atividades			Indicador físico		Duração Prevista (meses)		% Ação no projeto	Total (R$)	% Financeiro
Nº	Ações	Etapa	Unidade	Qtde.	Início*	Término*			
1.	Capacitação da equipe, preparação dos materiais de apoio e de trabalho de campo	1.1 Contato com instituição parceira	Reunião	4	Jan/17	Mar/17	50%		97,9%
		1.2 agenda de visitas para coletas	Reunião	3	Jan/17	Mar/17			
		1.3 Bolsistas: reuniões de capacitação, atividades de campo e relatórios mensais e final	Reunião	4	Jan/17	Dez/17		69.300,00	
		1.4 Aquisição dos materiais de apoio	Aquisição	1	Jan/17	Jan/17		11.520,00	
2.	Contato com público-alvo	2.1 apresentação do projeto	Reuniões	10	Fev/17	Jun/17	20%		
		2.2 Entrevista e coletas de amostras	Visistas	10	Fev/17	Jun/17			
		2.3							
3.	Aquisição dos materiais solicitados em orçamento e realização de análises	3.2 Transporte para coleta	Visitas de campo	10	Mar/17	Jun/17	30%	1.680,00	2,1%
		3.3 Viagens a Ribeirão Preto	Visita técnica	10	Abr/17	Jun/17			
		3.4 Realização das análises	Reunião	2	Abr/17	Jul/17			
		3.5 Sistematização e análise dos resultados	Exames	100	Abr/17	Jul/17			
		3.6 Resultados finais	Evento	10	Jun/17	Out/17			
TOTAL							**100%**	**82.500,00**	**100%**

* Considerar **Mês 01** o primeiro mês da execução do projeto;
Por exemplo: Início do projeto= março/2016;
Duração prevista para execução da etapa 1.1 = 2 meses
Duração Prevista no Cronograma acima: **Início:** 01 e **Término:** 02.

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador do Projeto

SET / PTG Fl. 16 Rubrica

14. DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

SETI PTG Fl. 17 Rubrica

TERMO DE COMPROMISSO

Na qualidade de representante legal do proponente, estou de acordo com a proposta apresentada e declaro, para todos os fins de direito, conhecer as normas ora fixadas pelo Fundo Paraná, assim como inexistir qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Fundo Paraná.

Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador Técnico/Científico do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Responsável Administrativo/Financeiro do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Engenheiro Civil Responsável Pela Obra

Assinatura do Responsável pelo Controle Interno da Instituição Proponente

Assinatura do Representante Legal da Instituição Parceira

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
QUADRO RESUMO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

TÍTULO DO PROJETO: IMPACTOS DO CULTIVO DA UVA NA SAÚDE DO TRABALHADOR E NA QUALIDADE DA ÁGUA EM PROPRIEDADES DO MUNICÍPIO DE MARIALVA- PR
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Universidade Estadual de Maringá
COORDENADOR: Simone Aparecida Galerani Mossini

	Elementos de Despesa		UGF	%
1. Outras Despesas de Custeio	1.1. Diárias	3390.14.00	0	0%
	1.2. Passagens e despesas de locomoção	3390.33.00	0	0%
	1.3. Serviços de Consultoria	3390.35.00	0	0%
	1.4. Material de Consumo **NACIONAL**	3390.30.00	11.520	14%
	1.5. Material de Consumo **IMPORTADO/ USO CONTROLADO**	3390.30.00	0	0%
	1.6. Serviços de Terceiros - Pessoa Física	3390.36.00	0	0%
	1.7. Bolsas	3390.18.00	69.300	84%
	1.7.1 Auxílio Financeiro - Bolsas	3390.18.00	1.680	2%
	1.8. Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3390.39.00	0	0%
		Subtotal Custeio	82.500	100%
2. Investimentos	2.1. Equipamentos e Material Permanente **NACIONAL**	4490.52.00	0	0%
	2.2. Equipamentos e Material Permanente **IMPORTADO**	4490.52.00	0	0%
	2.3. Obras e Instalações	4490.51.00	0	0%
		Subtotal Investimentos	0	0%

Total Geral	82.500	100%

Atender ao disposto no ATO ADMINISTRATIVO N° 01/15/UGF de 27/05/2015 , disponível em: www.seti.pr.gov.br/fundoparaná/atosadministrativos.

Universidade Estadual de Maringá

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI DTG Fábrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.4. CUSTEIO - Material de Consumo - Nacional

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
3390.30.01	1	1.4	Lote de combustivel para utilização em veiculo oficial no desenvolvimento das atividades de campo previstas no projeto	UEM	1.000	1	1.000
3390.30.11	1	1.4	Lote de material químico diversos: reagentes, padrões, soluções e sais para uso em equipamento de absorção atômica para detecção de metais em material biológico e água e afins	UEM	4.000	1	4.000
3390.30.16	1	1.4	Lote de material de expediente para apoio no desenvolvimento das atividades previstas no projeto: papel A4, pranchetas, fitas adesivas e afins	UEM	520	1	520
3390.30.35	1	1.4	Lote de materiais de laboratorio diversos: consumiveis e vidraia para uso em equipamento de absorção atômica para detecção de metais em material biológio e água e afins	UEM	6.000	1	6.000
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		11.520

Universidade Estadual de Maringá

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI / PTG
Fl. 19
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.7. CUSTEIO - Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Meses)	Subtotal
3390.18.03	1 a 3	todas	Bolsa para profissional recém-formado de nível superior	UEM	2.000	12	24.000
3390.18.03	1 a 3	todas	Bolsa para profissional recém-formado de nível superior	UEM	2.000	12	24.000
3390.18.03	1 a 3	todas	Bolsa para estudante de graduação	UEM	745	12	8.940
3390.18.03	1 a 3	todas	Bolsa para professor orientador	UEM	1.030	12	12.360
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	69.300

** em conformidade com os valores do Ato Administrativo Nº 01/15 - UGF.*

1.7.1. CUSTEIO - Auxílio Financeiro/Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Deslocamentos)	Subtotal
3390.18.03	1 a 3	todas	Lote de diárias para alimentação e hospedagem dos bolsistas nas visistas de capacitação no Laboratório de Essenciabilidade de Metais em Ribeirão Preto-SP	UEM	1.080	1	1.080
3390.18.03	1 a 3	todas	Lote de passagens rodoviárias para os bolsistas nas visistas de capacitação no Laboratório de Essenciabilidade de Metais em Ribeirão Preto-SP	UEM	600	1	600
							0
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	1.680

Universidade Estadual de Maringá

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI / PTG
Fl. 20
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

ELEMENTOS DE DESPESA		VALOR PROJETO	*MÊS (ANO 1)												TOTAL	SALDO
			01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12		
3390.1400	Diárias	0													0	0
3390.3350	Passagens	0													0	0
3390.3500	Consultoria	0													0	0
3390.3000	Mat. Consumo NACIONAL	11.520	11 520												11.520	0
3390.3000	Mat. Consumo IMPORTADO	0													0	0
3390.3500	ST Pessoa Fisica	0													0	0
3390.1800	Bolsas	69.300	5 775	5 775	5.775	5.775	5.775	5 775	5.775	5 775	5.775	5.775	5 775	5.775	69.300	0
	Auxilio Financeiro	1.680				1 680									1.680	0
3390.3600	ST Pessoa Jurídica	0													0	0
4490.5230	Equipamentos e Mat. Permanente NACIONAL	0													0	0
4490.5280	Equipamentos e Mat. Permanente IMPORTADO	0													0	0
4490.5100	Obras e Instalações	0													0	0
TOTAL:		82.500	17.295	5.775	5.775	7.455	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	82.500	0

** Entende-se por mês 1 (um) o mês de início das atividades do projeto.*

*** Definir valores a serem liberados mensalmente ao Projeto (em amarelo)*

Universidade Estadual de Maringá

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

Folha
SETI
PTG
21